

COMPÊNDIO DE LITERATURA INFANTIL (1959), DE BÁRBARA VASCONCELOS DE CARVALHO, E O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA).

Resumo

Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais da pesquisa de mestrado em Educação, vinculada às linhas "Literatura infantil e juvenil" e "Formação de professores" do Gphellb – Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", coordenado por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino de Língua e Literatura no Brasil e, também, para a compreensão de um importante momento na história do ensino da literatura infantil e formação de professores, focaliza-se a proposta para esse ensino apresentada pela professora baiana Bárbara Vasconcelos de Carvalho (1915–2008) em "Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal", cuja 1ª edição foi publicada pela Companhia Editora Nacional (SP), em 1959. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação, vem-se analisando a configuração textual do Compêndio, que consiste em enfocar os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido. A análise preliminar dos resultados obtidos até o momento tem propiciado constatar que o Compêndio em análise, foi o primeiro do gênero publicado em língua portuguesa e nele se encontra um conjunto de saberes relativos à literatura infantil considerados necessários para a formação do professor primário e que foram sendo gradativamente estruturados, de acordo com os programas oficiais de ensino, contribuindo para a constituição da literatura infantil como disciplina dos cursos de formação de professores primários no Brasil.

Palavras-chave:

Bárbara Vasconcelos de Carvalho, ensino de literatura infantil, pesquisa histórica em educação.

Introdução

Como campo de conhecimento e tema de pesquisas acadêmico-científicas, a literatura infantil brasileira é relativamente recente no Brasil. Segundo Mortatti (2000b), os primeiros discursos *sobre* literatura infantil, produzidos por brasileiros, foram publicados em forma de capítulos de livros, artigos em periódicos e textos resultantes de palestras e discursos, a partir do início do século XX.

[...] A partir dos anos 70, intensifica-se a produção científica sobre o gênero, responsável pela emergência [...] de um campo de conhecimento específico, processo para o qual concorrem, entre outros: a gradativa inserção e institucionalização da literatura infantil como matéria de ensino e/ou disciplina em currículos de licenciaturas em Pedagogia e Letras, [...] seminários e congressos relativos à discussão [...], e, sobretudo, [...] a crescente produção acadêmica. (Mortatti, 2000b: 11).

De acordo com Mortatti (2008a), tem-se, atualmente, um *corpus* considerável dessa produção, mas ainda insuficiente diante das possibilidades de exploração da temática da literatura infantil. No contexto atual dessa produção, observa-se sua "[...] oscilação entre inserir-se na área de Letras ou de Educação" (Mortatti, 2000b,

p. 12) e que "[...] demanda, portanto, uma atitude interdisciplinar, por parte dos pesquisadores interessados." (Mortatti, 2000b, p. 14).

Em relação à produção *sobre* literatura infantil, observa-se, ainda, a inexistência de pesquisas acadêmico-científicas que abordam o ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no Brasil, e, por isso, tenho por objetivo, neste texto[1], apresentar aspectos importantes e ainda pouco explorados da história do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários[2] no Brasil e a concretização[3] desse ensino por meio de compêndios[4] de literatura infantil.

Para tanto, apresento os principais aspectos constitutivos do sentido de *Compêndio de literatura infantil*: para o 3º ano normal, de Bárbara Vasconcelos de Carvalho, publicado em 1959 pela Companhia Editora Nacional, decorrentes da análise da configuração textual, que consiste em focar:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (Mortatti, 2000a, p. 31).

1. Apresentação de Bárbara Vasconcelos de Carvalho

1.1 Aspectos da vida, formação e atuação profissional [5]

Nascida na cidade de Salvador-BA, em 1915, Bárbara Vasconcelos de Carvalho licenciou-se em Letras Neolatinas, em 1948, pela Faculdade de Filosofia, da Universidade da Bahia, assumindo, em 1949, em sua cidade de origem, seu primeiro cargo como professora para o magistério secundário e normal.

Posteriormente, na cidade do Rio de Janeiro, Carvalho fez alguns cursos de especialização em Letras, tendo passado a atuar nas seguintes áreas: literatura brasileira, literatura portuguesa, semiologia e literatura infantil e juvenil.

No ano de 1953, Carvalho mudou-se para a cidade de São Paulo, após aprovação em concurso para a cadeira "Português", no Colégio Estadual e Escola Normal "Jácomo Stavale", onde recebeu o título de professora catedrática. Além dessa atuação, Carvalho também foi professora de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia de Itu-SP.

Tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, Carvalho se dedicou ao estudo e ao ensino da literatura infantil, participando de: cursos, palestras e conferências em diversos estados do Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul e Sergipe) e no exterior (Montevideu-Uruguai); congressos e seminários de literatura infantil e juvenil; e na organização pioneira de uma exposição de literatura infantil, no Departamento de Educação de São Paulo, durante a Semana da Normalista, em 1959. Além dessa atuação, Carvalho integrou importantes instituições e centros relacionados à literatura infantil e juvenil no Brasil, a saber: sócia-fundadora e presidenta do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (Celiju), durante o biênio 1972-

1974; e membro da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, sediada em São Paulo-SP.

Após vários anos de dedicação ao estudo e ao ensino da literatura infantil no Brasil, Carvalho faleceu no ano de 2008, aos 93 anos de idade.

1.2 Bárbara Vasconcelos de Carvalho: autora[6]

Durante sua atuação profissional como professora e como estudiosa do tema "literatura infantil", Carvalho teve uma significativa produção de textos escritos.

Autora, desde 1956, de artigos em jornais e revistas, Carvalho também foi autora de antologias específicas para crianças em nível primário de escolarização, obras de referência relacionadas à língua portuguesa e livros sobre história e crítica da literatura infantil brasileira.

Segundo Coelho (1983, p. 87), "Basicamente preocupada com a leitura recreativa das crianças, [Carvalho] escreveu livros de literatura infantil, destinada às crianças que se iniciam na literatura e também 'livros de leitura', que unam a recreação com o aprendizado [...]". Desses livros, foi possível localizar, até o momento, referência de 11 títulos de livros *de* literatura infantil escritos por Carvalho.

Além da publicação dos textos mencionados, Carvalho foi autora do primeiro compêndio de literatura infantil produzido no Brasil e no qual se concretiza a sua proposta para o ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no Brasil, a saber: *Compêndio de literatura infantil* (1959) [7].

Do conjunto de textos escritos por Carvalho, foi possível localizar, até o momento, referência de 62 textos, considerando as várias edições de um mesmo título. Essas referências estão reunidas no documento *Bibliografia de e sobre Bárbara Vasconcelos de Carvalho: um instrumento de pesquisa* (Oliveira, 2009b) e organizadas da seguinte maneira: cinco livros *sobre* literatura infantil; 25 livros *de* literatura infantil; oito antologias infantis; três compêndios; cinco obras de referências; 16 artigos e ensaios em jornais e revistas.

2. Apresentação de *Compêndio de literatura infantil*

Movida por certas necessidades e urgências da época e, a partir de seus estudos e aulas como professora de cursos de nível secundário, normal e universitário, Carvalho teve publicado, pela Companhia Editora Nacional (SP), *Compêndio de literatura infantil*, em 1959. A 2ª. edição desse compêndio foi publicada em 1961, pela Editora Leia (SP), e a 3ª. edição, sem indicação de data de publicação, pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (Ibep) (SP).

Na introdução do compêndio, Carvalho afirma que seu objetivo, por meio desse compêndio, é: "[...] recomendar às jovens professoras que elas saibam orientar as leituras, de acordo com a idade do educando e, conseqüentemente, com os seus interesses, sabendo substituir tudo aquilo que não convém à formação psicológica [da criança]." (Carvalho, 1959, p. 5).

Na página intitulada "Aos Colegas", Carvalho apresenta uma nota explicativa sobre a elaboração de seu compêndio e as possíveis "falhas" contidas nele. A autora afirma que:

No ensino da Literatura Infantil ainda somos aluna, as falhas devem ser inúmeras, do que nos penitenciamos, pedindo aos colegas, que melhor conhecem o assunto, que revelem as deficiências deste livro e que em breve nos iluminem com novos trabalhos [...]. (Carvalho, 1959, p. 9).

O exemplar do compêndio analisado não apresenta índice nem sumário, por isso, considere cada tópico iniciado em uma nova página como um capítulo do compêndio, totalizando 18 capítulos. O 17º. capítulo é composto por um texto transcrito por Carvalho, de autoria de Lenyra Fraccaroli[8], intitulado "Biblioteca Infantil".

Ao longo dos capítulos de *Compêndio de literatura infantil* (1959), Carvalho explicita conceitos e aspectos fundamentais para a compreensão de sua proposta para o ensino da literatura infantil concretizada nesse compêndio.

Para Carvalho (1959, p. 72), literatura infantil é "[...] todo acervo de bela e agradável leitura, que também não deixa de ser cultural [...] [e que é] dedicado à criança e ao adolescente [...]". A literatura infantil tem por objetivo:

[...] formar e desenvolver o hábito e o gosto da leitura; disciplinar a atenção; estimular a inteligência e a memória; cultivar a imaginação; [...] finalmente, aperfeiçoar o caráter, pois sabemos que a arte é, sobretudo, edificante e moralizadora, predispondo o espírito para os valores estéticos e éticos, para o Bom e para o Belo. (Carvalho, 1959, p. 72).

Para Carvalho (1959, p. 89), "A literatura Infanto-Juvenil, para atingir seu objetivo, deve reunir em si finalidades didáticas, psicológicas, sociais e morais dentro de uma paisagem artística e recreativa.". A autora aponta que além dessas finalidades, o texto de literatura infantil deve reunir requisitos literários, morais, psicológicos e materiais, que unidos, terão preenchido as exigências estéticas da Literatura Infanto-Juvenil. (Carvalho, 1959, p. 84).

Carvalho (1959) afirma que a literatura infantil deve ser adaptada à idade cronológica da criança e também ao nível mental, pois:

Dos 4 aos 7 anos, a criança percorre a fase *egocêntrica*, fase de *fabulação* ou *imaginação*. Esta é a fase dos contos de fadas, de animais, de fatos da vida real. [...] Dos 8 aos 12 anos, já o interesse varia, embora os contos maravilhosos agradem sempre. [...] O importante nesta 2ª fase é a *ação*. [...] Dos 13 aos 16 anos, inicia-se a fase do *realismo*, em transição para a idade adulta. (Carvalho, 1959, p. 69).

Baseada na concepção de literatura infantil aqui exposta, Carvalho (1959) propõe que o principal motivo para que os "alunos-mestres" estudem a literatura infantil para então ensiná-la às crianças é que consigam "[...] despertar na criança e no adolescente o prazer da leitura, é iniciá-los na cultura, de modo atraente, para dar-lhes a devida formação." (Carvalho, 1959, p. 6).

Carvalho considera que o estudo da literatura infantil é fundamental por parte dos "alunos-mestres" para "despertar" o interesse pela leitura nas crianças e "[...] em suas mãos está a responsabilidade das virtudes e dos vícios adquiridos na educação intelectual da criança [...]" (Carvalho, 1959, p. 73). Por isso, o estudo da literatura infantil deve ser por "[...] amor de seus alunos, pensando nêles, visando a êles." (Carvalho, 1959, p. 6).

3. Aspectos da editora de *Compêndio de literatura infantil*

Como informei, *Compêndio de literatura infantil* foi publicado inicialmente pela Companhia Editora Nacional, fundada em 1925 por Octalles Marcondes Ferreira e José Bento Monteiro Lobato.

Em novembro de 1925, a Cia. Editora Nacional já está constituída e preparava-se para iniciar seu programa editorial com a publicação de uma versão, supervisionada por Lobato, do primeiro de todos os livros escritos sobre o Brasil no século XVI, o relato de Hans Sataden de sua aventura entre os canibais. (Hallewell, 2005, p. 346, grifos do autor).

De acordo com Dutra (2004), a Nacional[9] foi beneficiada pela "experiência inovadora" de Lobato e de Octalles Marcondes, tornando-se herdeira de um projeto com inspiração iluminista.

Para alcançar o sonho de Lobato de "inundar o país de livros", a Nacional "[...] vai se valer de uma fórmula editorial de grande sucesso que marcou a paisagem editorial oitocentista francesa, expandindo-se da França para o mundo: as coleções." (Dutra, 2004, p. 6). Essas coleções significaram uma política de popularização da leitura e também tornou o trabalho especializado dentro da editora, "[...] uma vez que demandava políticas de acervos editoriais e reforçava o papel estratégico do editor." (Dutra, 2004, p. 6).

Dentre as coleções de maior sucesso da Nacional está a "Brasiliã", criada por Fernando de Azevedo e dirigida por ele até 1946, e também a Coleção "Biblioteca Pedagógica", planejada em cinco sub-séries, dentre elas, "Literatura infantil", que "[...] notabilizou-se pela publicação de alguns livros infantis de Monteiro Lobato e pelas adaptações de clássicos da literatura universal realizadas pelo próprio Lobato." (Dutra, 2004, p. 8).

A partir da década de 1930, a Nacional tornou-se, segundo Hallewell (2005), a maior editora de livros de São Paulo, conseguindo superar até mesmo os problemas ocasionados pela Revolução de 1930.

Na comemoração dos 30 anos da Nacional, a manchete lançada pela editora foi de que a Nacional já havia publicado sete milhões de volumes de livros, compreendendo ao todo 2.416 títulos (Dutra, 2004).

Foi na década de 1960 que a produção da Nacional estabilizou-se, principalmente com o crescimento da concorrência com outras editoras que passaram a publicar livros didáticos. Em 1973, Octalles Marcondes veio a falecer, e como ele era o detentor da maior parte das ações da empresa, seus herdeiros ficaram responsáveis pela Nacional.

Devido à dificuldade dos herdeiros em administrar a Nacional, a "[...] José Olympio mostrou interesse na aquisição e [...] solicitou ajuda governamental [...] ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). [...] Contudo, a situação econômica e financeira da José Olympio tornava impossível a desejada transferência e a Nacional acabou tornando-se propriedade do BNDE" (Hallewell, 2005, p. 383-384). "Em 1979, o BNDE estava decidido a livrar-se tanto da Nacional como da Livraria José Olympio Editora, que também passara a seu controle. Em 1980, [a Nacional] foi adquirida pelo Ibec (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas). (Hallewell, 2005: 384).

4. Momento histórico de produção e publicação de *Compêndio de literatura infantil*

A partir de meados da década de 1920, tem início, no Brasil, a difusão de idéias pedagógicas com as quais se pretendia renovar a educação brasileira.

Visando a uma política nacional de educação, mediante a integração e generalização, [...] e à organização sistêmica do ensino em seus diferentes graus [...], essa aspiração encontra sua síntese nos princípios da "escola-nova", tal como passam a ser interpretados, divulgados e institucionalizados pelos renovadores e inovadores da época - a partir, sobretudo, d'*O Manifesto dos pioneiros da educação renovada* (1932) [...]. (Mortatti, 2000a, p. 143).

Devido às características que marcam a década de 1920 e as décadas posteriores, Mortatti (2000a) denomina o período compreendido entre meados de 1920 até meados de 1970 como "3º. momento" da história da alfabetização no Brasil. Por considerar que esse "3º. momento" está diretamente relacionado com a história da formação de professores primários no Brasil, tomo as reflexões de Mortatti (2000a) para pensar o contexto histórico de produção e circulação de *Compêndio de literatura infantil*. Segundo Mortatti (2008), esse "3º. momento" é caracterizado, principalmente, pela perspectiva hegemônica, de base psicológica, de práticas de medida do nível de maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita contidas em *Testes ABC: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita* (1934), de Manoel Bergström Lourenço Filho, e decorrente dessa opção, resultou um "ecletismo" nas formas de se processar o ensino da leitura e escrita.

Nesse contexto de disseminação dos ideários da "Escola Nova", "Uma nova fase se abriu com o advento dos institutos de educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino, mas também de pesquisa." (Saviani, 2009, p. 145). A partir das iniciativas pioneiras de instalação do Instituto de Educação do Distrito Federal e do Instituto de Educação de São Paulo, "Aos poucos, foram sendo definidos um ideal de 'curso normal profissionalizante' e as tendências que marcariam a escola normal nos anos seguintes". (Mortatti, 2008b, p. 72).

De acordo com Labegalini (2005), os conteúdos das matérias de ensino dos Institutos de Educação tinham função social e deviam servir aos objetivos do Estado, submetendo-se aos programas determinados pela legislação, com o objetivo de alcançar "determinado modelo de sociedade".

Nessa perspectiva de formação de professores, os compêndios passaram a ter importante função e a fazer "[...] parte das leituras promovidas pela escola, pois são escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos" (Silva, 2002, p. 4).

De acordo com Silva (2002, p. 27), os compêndios:

[...] sustentaram a profissão docente cuja constituição foi palco de lutas intensas de afirmação social e institucional de novos campos e disciplinas científicas. [...] A (re)produção, circulação e apropriação dos conteúdos dos manuais pedagógicos estiveram, portanto, relacionados também às vicissitudes da institucionalização das Escolas Normais e da constituição de campos acadêmicos usados na área educacional.

Em relação aos compêndios de literatura infantil, esses passaram a ser publicados a partir da década de 1950, no Brasil, e o primeiro publicado em língua portuguesa foi *Compêndio de literatura infantil*. Antes da publicação desse compêndio, apenas haviam sido publicados compêndios de língua e literatura com capítulos sobre literatura infantil[10].

A publicação desse e de outros compêndios de literatura infantil foi motivada, presumivelmente, pela promulgação, em janeiro de 1957, no estado de São Paulo, da Lei nº. 3739, que foi responsável por estabelecer o novo currículo dos cursos normais e que também extinguiu as antigas cadeiras e suas respectivas matérias de ensino, passando à constituição das disciplinas escolares. A partir desse novo currículo, literatura infantil passou a constituir disciplina escolar integrada às matérias língua portuguesa e linguagem e passou a ser norteadada por um programa oficial.

Nesse contexto e em concordância com as aspirações teóricas à época de sua publicação, *Compêndio de literatura infantil* contribuiu diretamente para a constituição de um conjunto de saberes considerados necessários para a formação dos professores primários no Brasil, pois os autores de outros compêndios tomaram o de Carvalho como base teórica para a elaboração dos seus.

Considerações finais

A análise preliminar dos resultados obtidos por meio da análise da configuração textual, aqui apresentados, vem possibilitando compreender aspectos importantes da história do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no Brasil.

Embora parciais, esses resultados permitem confirmar que *Compêndio de literatura infantil* (1959), de Carvalho, foi o primeiro do gênero publicado em língua portuguesa, e nele se encontra um conjunto de saberes relativos à literatura infantil considerados necessários para a formação do professor primário, que foram sendo gradativamente estruturados, de acordo com os programas oficiais de ensino, contribuindo para a constituição da literatura infantil como disciplina dos cursos de formação de professores primários no Brasil.

Esses resultados possibilitam, ainda, confirmar a relevância e pertinência de pesquisas históricas, como essa que venho desenvolvendo e, principalmente, a sua contribuição para estudos tanto sobre literatura infantil quanto sobre a história do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no Brasil.

Referências

BELINKY, Tatiana. Apresentação. In: CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *Literatura infantil: visão histórica e crítica*. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

_____. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Quíron, 1983.

DUTRA, Eliane de Freitas. Companhia Editora Nacional: tradição editorial e cultura nacional. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVROS E HISTÓRIA NO BRASIL, 1, 2004, Rio de Janeiro: Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianadutra.pdf>.> Acesso em: 25 jun. 2009.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo G. de Souza. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LABEGALINI, Andréia. C. F. Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Testes ABC: para a verificação necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo: Companhia Editora Melhoramentos, 1934.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000a.

_____. Leitura crítica da literatura infantil. *Leitura: teoria & prática*, Campinas: ALB, a. 19 n. 36, p. 11-17, dez. 2000b.

_____. Literatura infantil e/ou juvenil: "a prima" pobre da pesquisa em Letras? *Revista Guavira Letras*. Três Lagoas, n. 6, p. 43-52, 31 mar. 2008a. Disponível em: <http://www.ceul.ufms.br/guavira/guavira1.htm>

_____. Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*. Brasília, v. 89, p. 467-476, 2008b.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. A produção e circulação de manuais de ensino de literatura infantil no Brasil (1923-1989). In: SEMINÁRIO BRASILEIRO LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2., 2009, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, 2009a. Disponível em:

<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/Fernando_Rodrigues_Oliveira.pdf>

Acesso em: 3 jun. 2009.

_____. *Bibliografia de e sobre Bárbara Vasconcelos de Carvalho: um instrumento de pesquisa*. Marília, 2009b. (digitado).

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Campinas: Autores Associados.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002. Caxambu. [s.l.:s.n], 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/vivianbatistasilvat02.rtf>.> Acesso em: 23 jun. 2008.

_____. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construção da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. 2005. 400f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

TREVISAN, Thabatha Aline. *A pedagogia por meio de Pedagogia: teoria e prática, de Antonio d'Ávila (1954)*. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

[1] Este texto decorre de pesquisa de IC (bolsa Pibic/CNPq/Unesp) e de mestrado em Educação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp-Marília, vinculada ao Gphellb - Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", coordenado por Maria do Rosário L. Mortatti. O Gphellb está em funcionamento desde 1994, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil - CNPq e certificado pela Unesp.

[2] Por se tratar de pesquisa histórica, optei por utilizar a terminologia de acordo com o período histórico abordado neste texto, bem como por manter a ortografia apresentada nos títulos e conteúdo dos documentos aqui utilizados.

[3] Utilizo o termo "concretização" no sentido proposto por Mortatti (2000a).

[4] Utilizo o termo "compêndio" "[...] como certo tipo de livro didático destinado à utilização em cursos de formação de professores, com o objetivo de ensinar os professorandos a ensinarem determinada matéria ou disciplina" (Oliveira, 2009a, p. 4), e equivale ao que Trevisan (2007) denomina "manual de ensino" e Silva (2002) denomina "manual pedagógico".

[5] As informações apresentadas neste tópico foram extraídas dos livros de Coelho (1983; 2006) e Belinky (1982).

[6] As informações sobre a bibliografia de Carvalho foram extraídas do livro de: Oliveira (2009b).

[7] A partir daqui, quando mencionar *Compêndio de literatura infantil*: para o 3º ano normal, utilizarei a seguinte forma: *Compêndio de literatura infantil*, a fim de evitar repetições desnecessárias.

[8] Lenyra de Arruda C. Fraccaroli nasceu em Rio Claro-SP, no ano de 1908; e formou-se pela Escola Normal de São Paulo, em 1932. Atuou como professora e bibliotecária por mais de 50 anos e foi pioneira na área de bibliotecas especializadas em literatura infantil e juvenil. (Coelho, 1982).

[9] Daqui em diante, quando mencionar o nome da Companhia Editora Nacional, utilizarei a seguinte forma abreviada: Nacional, a fim de evitar repetições desnecessárias.

[10] A esse respeito ver, especialmente: Oliveira (2009a).